

arqa

ARQUITETURA E ARTE

Nº133 • 2019 • €11

**EDUARDO
SOUTO
MOURA**

PAUL KALOUSTIAN

DOMINIQUE COULON & ASSOCIES

ROSMANINHO + AZEVEDO

MIGUEL ARRUDA

OFIS ARCHITECTS

FÁBIO NEVES

PAISAGENS

LANDSCAPES

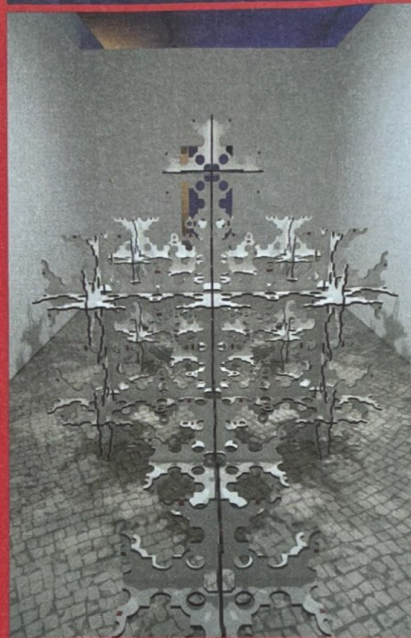
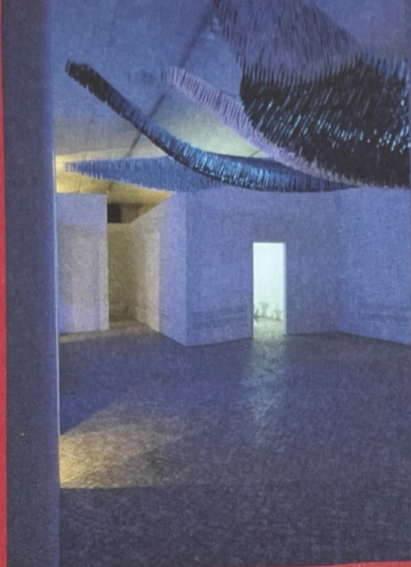
DESIGN JOÃO BRUNO VIDEIRA
por CARLA CARBONE
ARTES ADRIANO CARNEVALE
por MICHELLE SOMMER
OPINIÃO
TERESA MADEIRA DA SILVA



VICENTE, O MITO EM LISBOA PAVILHÃO PRETO DO MUSEU DE LISBOA – PALÁCIO PIMENTA: CAMPO GRANDE, 245, LISBOA ATÉ 28 DE ABRIL

A exposição retrospectiva dos trabalhos apresentados nas oito edições do Projeto Vicente, na Galeria Travessa da Ermida em Belém, preenche os Jardins e o Pavilhão Negro do Museu de Lisboa, ao Campo Grande, entre 2 de fevereiro e 28 de abril de 2019. As “reliquias” – obras artísticas contemporâneas – apresentam-se enfiadas reunidas, em diálogo com peças dos séculos XV a XVIII, estabelecendo uma narrativa plural construída a partir de diferentes perspectivas em torno da vida e lenda de São Vicente. A estrutura expositiva propõe uma viagem por Lisboa ao tempo do Santo, interpretando e multiplicando o espaço da Ermida e da Travessa, na construção de uma Cidade por referência a Lisboa, e de um imaginário português, de finisterra: 1. A Ermida Interpretada e Multiplicada. A construção de vários espaços interiores (a Ermida), separados por pequenas ruas (a Travessa), surgem autonomizados. Replicando a espacialidade da ermida, promove-se a experiência imersiva das obras instaladas no seu interior. 2. A Cidade Praça, rua, travessa, largo. As praças, ruas, espaços entre ermidas quase labirínticos, por onde se circula livremente e se reencontram as obras outrora expostas na travessa. Aqui cada um escolhe o seu percurso - o seu Vicente. Remetendo para uma Lisboa moçárabe, aproxima-se a experiência do tempo do Santo. A chegada distinta da saída usa a porta principal e a lateral a topo, enfatizando o percurso livre e labiríntico, e promovendo a articulação com as ruas do jardim. 3. Portugal

Portugal no limite da Europa, finisterra e mar. Chegado do percurso vindo do jardim, o visitante entra no denso núcleo do Pavilhão Preto através da ermida do Santo. A viagem no tempo, operada pelos objetos históricos (espólio do Museu), prepara o mergulho na cidade de espaços labirínticos. Instalações de André Graça Gomes, Gabriele Seifert, Simeon Nelson, André Banha, Régis Perray, Nino Alfieiri, Dominik Lejman e Rochus Aust, habitam os interiores das ermidas. A praça, central a que convergem todas as travessas, recebe os



corvos de Jana Matejkova-Middleton. 4. O Vicente Projecto e processo A seleção das obras produzidas e apresentadas nos oito anos de Vicente estão enfiadas reunidas, como reliquias disper-

sas de um corpo desintegrado. A estas se somarão outras peças e momentos de enquadramento, de outros tempos e de outras naturezas, apresentadas numa ermida do projeto Vicente, que reúne as publicações, material gráfico, os estudos para as obras e os registos das performances, ajudando a ler o fundamento e a narrativa da exposição.

5. O Jardim e o Palácio

Aproximação e distância na exposição. As peças pontuando o Jardim e o Palácio que se atravessa preparam e encerram a experiência do Pavilhão Preto: as estruturas publicitárias de Xana, na passagem do pátio do palácio para os jardins marcam o início; uma capela/ermida pagã construída com ramos na Estufa por Raul Kurvitz, as frases sobre armaduras fluorescentes dos MOOV e um painel formado por cartazes de corvos de João Ribeiro, marcam a entrada. Saindo do pavilhão, o estendal de Miguel Januário anuncia os espelhos entre as árvores, de Lupi, e o lago, onde Sandra Baía assina o “Fim”, a néon branco, que encerra a viagem. O Jardim é o espaço de chegada e de despedida, induzindo um percurso e a sensação de distância da península: a finisterra que é também a estrutura urbana de uma possível Lisboa no interior do pavilhão. Exposição VICENTE, O MITO EM LISBOA

Organização

Museu de Lisboa (ML) Projeto Travessa da Ermida (PTdE)
Curadoria
Mário Caeiro
Coordenação executiva
Eduardo Fernandes (PTdE) Paulo Almeida Fernandes (ML)
Projeto expositivo
Carlos Lampreia, Ana Neiva [CLAN]

Apoio à investigação

Henrique Carvalho (ML) Sofia Matos (ML)
Conservação e Restauro
Aida Nunes (ML) Maria Freitas (ML)
Direção de Produção
o Pitella (ML)
Produção
(ML) Hugo Henriques (ML)
Comunicação
Mariana Botelho (ML)
Design gráfico
Denis Danico (PTdE)
Tradução
Luísa Yokochi